

A INFLUÊNCIA DE CURSAR ENSINO SUPERIOR NO PROCESSO SUCESSÓRIO NAS PROPRIEDADES RURAIS

THE INFLUENCE OF PURSUING HIGHER EDUCATION ON THE SUCCESSION PROCESS IN RURAL PROPERTIES

LA INFLUENCIA DE CURSAR ESTUDIOS SUPERIORES EN EL PROCESO SUCESORIO EN LAS PROPIEDADES RURALES

Caroline Schmid¹
Caroline de Fátima Esperança²
Ana Claudia Lunelli Moro³
Adriana Pereira Benjamini⁴
Rosana Claudio Silva Ogoshi⁵
Joel Haroldo Baade⁶

RESUMO

A sucessão familiar é um desafio constante nas propriedades rurais, influenciado por fatores educacionais, pessoais e econômicos. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a intenção de permanência dos filhos de produtores rurais na agricultura familiar após a conclusão do ensino superior. A amostragem foi por conveniência, com questionários enviados por responsáveis institucionais e coordenadores de curso, totalizando 192 participantes, dos quais 55 atenderam ao critério da pesquisa de duas instituições de ensino superior do Sul do Brasil. Utilizou uma abordagem quali-quantitativa, combinando análise qualitativa indutiva das respostas dos estudantes e estatística descritiva para interpretação quantitativamente dos dados. Dessa forma, buscou-se compreender em que medida diferentes fatores influenciam a decisão dos jovens em permanecer no meio rural. Os resultados destacam que cerca de 35,9% dos entrevistados expressaram à vontade voltar para a propriedade rural após a conclusão do curso superior. Importante ressaltar que 48,7% dos participantes mencionaram que a atividade na

¹ Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: carolineschmid_547@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0019-4691>

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade, oferecido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e Bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: caroline.esperanca@uniarp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4876-5825>.

³ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade, oferecido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e Bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: analunellimoro@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3054-6875>.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade, oferecido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e Bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: adrianapereirabenjamini@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1551-7454>.

⁵ Doutora em Zootecnia. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: rosana.ogoshi@uniarp.edu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4383-8236>.

⁶ Doutor em Teologia, pela Faculdade EST. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador. Santa Catarina. Brasil. E-mail: baadejoel@uniarp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7353-6648>.

propriedade rural é promissora. Embora os dados revelem um equilíbrio entre os motivos da escolha pelo tipo da formação universitária com objetivo de retornar à propriedade (41%) ou mudar de ramo de atividade (49%), é evidente que os pais exercem uma influência considerável ao orientar seus filhos para a valorização do conhecimento acadêmico. A decisão de permanecer na agricultura sugere que a educação proporciona ferramentas e conhecimentos necessários para inovar e tornar as práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

Palavras-chave: planejamento sucessório; modernização agrícola; êxodo rural; migração.

ABSTRACT

Family succession is a constant challenge on rural properties, influenced by educational, personal and economic factors. In view of this, this study aimed to analyze the intention of rural producers' children to remain in family farming after completing higher education. The sampling was by convenience, with questionnaires sent by institutional leaders and course coordinators, totaling 192 participants, of which 55 met the research criteria from two higher education institutions in southern Brazil. It used a qualitative-quantitative approach, combining inductive qualitative analysis of students' responses and descriptive statistics for quantitative interpretation of the data. In this way, it sought to understand to what extent different factors influence the decision of young people to remain in rural areas. The results highlight that approximately 35.9% of the interviewees expressed a desire to return to the rural property after completing higher education. It is important to highlight that 48.7% of the participants mentioned that the activity on the rural property is promising. Although the data reveal a balance between the reasons for choosing the type of university education with the aim of returning to the farm (41%) or changing industry (49%), it is clear that parents exert considerable influence in guiding their children towards the value of academic knowledge. The decision to remain in agriculture suggests that education provides the tools and knowledge necessary to innovate and make agricultural practices more efficient and sustainable.

Keywords: succession planning; agricultural modernization; rural exodus; migration.

RESUMEN

La sucesión familiar es un desafío constante en las propiedades rurales, influenciado por factores educativos, personales y económicos. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar la intención de los hijos de productores rurales de permanecer en la agricultura familiar después de completar la educación superior. El muestreo fue por conveniencia, con cuestionarios enviados por gestores institucionales y coordinadores de cursos, totalizando 192 participantes, de los cuales 55 cumplieron con los criterios de investigación de dos instituciones de educación superior del sur de Brasil. Se utilizó un enfoque cuali-cuantitativo, combinando análisis cualitativo inductivo de las respuestas de los estudiantes y estadística descriptiva para interpretar cuantitativamente los datos. De esta manera, buscamos comprender en qué medida diferentes factores influyen en la decisión de los jóvenes de permanecer en las zonas rurales. Los resultados destacan que alrededor del 35,9% de los entrevistados expresaron su voluntad de regresar a la propiedad rural después de finalizar su carrera de educación superior. Es importante resaltar que el 48,7% de los participantes mencionaron que la actividad en propiedades rurales es prometedora. Si bien los datos revelan un equilibrio entre los motivos para elegir el tipo de formación universitaria con el objetivo de volver a la propiedad (41%) o cambiar de campo de actividad (49%), es claro que los padres ejercen una influencia

considerable a la hora de orientar a sus hijos a valorar los conocimientos académicos. La decisión de permanecer en la agricultura sugiere que la educación proporciona las herramientas y el conocimiento necesarios para innovar y hacer que las prácticas agrícolas sean más eficientes y sostenibles.

Palavras chave: planificación sucesoria; modernización agrícola; éxodo rural; migración.

Como citar este artigo: SCHMID, Caroline *et al.* A influência de cursar ensino superior no processo sucessório nas propriedades rurais. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 16, p. 277-296, 06 ago. 2026. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v16.5878>.

Artigo recebido em: 16/03/2025; **Artigo aprovado em:** 17/07/2026; **Artigo publicado em:** 06/08/2026

1 INTRODUÇÃO

A sucessão familiar nas propriedades rurais é um desafio para a sustentabilidade do agronegócio, especialmente, em regiões onde a agricultura constitui a espinha dorsal da economia local, consequentemente, enfrentando desafios significativos devido a fatores econômicos, sociais e culturais. O planejamento sucessório, nesta linha, tem por desígnio oferecer caminhos para pensar esta problemática, devendo preparar não apenas o sucessor, mas também a família, a empresa e a sociedade para este momento de transição (Rosa; Friske, 2023). O que se percebe prontamente é que, no contexto rural, a preparação e aceitação da próxima geração pode ser fundamental para a continuidade das práticas agrícolas e a preservação do legado familiar, em detrimento dos dilemas do êxodo rural.

Além disso, no setor agrícola, os desafios são amplificados pelas peculiaridades do ambiente rural, como a profunda conexão com a terra e a resistência à mudança, que podem dificultar a transição de gestão. A formação universitária tem como uma de suas perspectivas preparar os futuros gestores rurais para implementar planejamentos eficazes, minimizando conflitos e assegurando a transição suave da gestão e da propriedade entre as gerações (Krüger *et al.*, 2023). A educação superior pode, inclusive, incentivar os jovens a adotar tecnologias modernas e a preservar a agricultura familiar.

Entretanto, a cultura organizacional nas empresas familiares, incluindo as agrícolas, é frequentemente reforçada por valores de longa data, tradições e práticas que podem ser resistentes à mudança. Isso pode criar um ambiente de desmotivação, onde inovações necessárias são adiadas ou evitadas, tornando a agricultura menos atraente para as gerações mais jovens e alimentando o ciclo de êxodo rural (Rosário *et al.*, 2022). Outro agravante é a falta de oportunidades, infraestrutura e lazer. Estes quesitos podem contribuir para que os jovens migrem para áreas urbanas, em busca de uma vida melhor, com mais qualidade, com outras perspectivas econômicas, melhores condições de emprego e renda. A concentração de jovens em áreas urbanas pode aumentar as desigualdades sociais, pois muitos deles podem não ter acesso a oportunidades de trabalho adequadas e, consequentemente, acabam em situações precárias, como o trabalho informal ou a pobreza (Ferreira, 2002).

O esvaziamento demográfico no meio rural faz com que as famílias enfrentem dificuldades com a redução da força de trabalho agrícola, impactando a produção e a sustentabilidade das práticas agrícolas. Isso pode levar a uma maior dependência da

agroindustrialização e à perda de formas tradicionais de cultivo. Com a crescente dependência das agroindústrias, a capacidade das comunidades rurais de controlar sua própria produção alimentar pode ser comprometida, tornando-as mais vulneráveis às flutuações de mercado e dependentes de insumos industriais (Wanderley, 2009).

Desta maneira, este estudo concentra-se no impacto da formação universitária nas decisões de sucessão familiar em propriedades rurais no Sul do Brasil, uma região conhecida por sua forte dependência da agricultura familiar. A agricultura familiar é responsável por uma parte significativa da produção de alimentos, garantindo a segurança alimentar das comunidades locais e, muitas vezes, alimentando o mercado nacional. Essa produção é muitas vezes diversificada, o que a torna resiliente a crises (Sobourin, 2005). À medida que jovens rurais buscam educação superior, suas perspectivas e decisões de carreira podem influenciar significativamente a continuidade das práticas agrícolas familiares. Neste sentido, a educação superior pode contribuir enquanto catalisadora para o comprometimento com a agricultura. Ou, pelo contrário, pode influenciar os jovens a buscar alternativas fora do setor agrícola. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a perspectiva de permanência dos filhos de produtores rurais após a conclusão do ensino superior.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de multifuncionalidade da agricultura surgiu em 1992, sendo definido como contribuições da agricultura para o desenvolvimento econômico e social. Esse conceito passou a ser reconhecido por suas funções sociais, ambientais, econômicas e culturais, que vão além das atividades produtivas ou mercantis (Sabourin, 2002). Essa nova abordagem sobre a agricultura familiar permite uma análise mais abrangente da interação entre as famílias rurais e seus territórios, integrando questões de reprodução social e modos de vida, além das simples considerações econômicas. Isso reforça a importância da agricultura não apenas como uma atividade econômica, mas também como um pilar fundamental para a coesão social e o fortalecimento cultural. Esse aspecto é especialmente relevante no contexto brasileiro, onde a agricultura familiar desempenha um papel fundamental na economia local e na segurança alimentar (Cazella; Bonnal; Maluf, 2009).

Diante desse cenário, estratégias de ampliação e diversificação da renda nas áreas rurais é essencial para enfrentar desafios econômicos e sociais e construir um futuro sustentável para as famílias agrícolas. As estratégias implementadas devem considerar o contexto local, as características das famílias e as condições do mercado, promovendo um desenvolvimento rural que valorize tanto as práticas tradicionais quanto as inovações (Wanderley, 2009). Uma das formas de se levar as inovações para o campo é por meio da capacitação de jovens por meio do ensino superior. Entretanto, ao sair para os estudos aumenta-se a chance de os jovens não retornar após a obtenção do título acadêmico, contribuindo para aumentar o problema do êxodo rural e consequentemente comprometendo a sucessão da empresa familiar.

A discussão da sucessão familiar nas comunidades rurais implica reconhecer que estas estão gradualmente perdendo seus habitantes. Esta perda tem transformado as interações sociais nas localidades afetadas. Os jovens que não seguem a carreira agrícola migram para as cidades, resultando em uma população rural envelhecida e predominantemente masculina. O planejamento sucessório a longo prazo permite identificar e desenvolver habilidades

necessárias ao sucessor para assumir a gestão da empresa. Além disso, um planejamento bem estruturado garante que os valores e culturas sejam preservadas de geração para geração (Rosa; Friske, 2023). Em contraste, o ensino superior pode fornecer base sólida de conhecimentos e habilidades necessárias para assumir a gestão da empresa.

A permanência das pessoas no campo, trabalhando em sistemas de produção que viabilizem a equidade social, pode garantir a agregação de valor – por meio da diversificação em verticalização da produção – e a ampliação e distribuição da renda. Por outro lado, a concentração de terra no Brasil é um dos fatores que mais contribui para a desigualdade na distribuição da renda rural. Isto porque a agricultura familiar, que representa uma parte significativa da produção agrícola em número de estabelecimentos, ocupa uma área muito menor em comparação com grande propriedade, resultando em disparidades significativas na geração de renda (Ferreira, 2002).

Além dos aspectos econômicos, a sucessão familiar rural é importante na continuidade das atividades agrícolas, pois garante que as novas gerações permaneçam no campo. O suporte financeiro e as condições econômicas das propriedades rurais influenciam positivamente a permanência dos jovens no campo (Breitenbach; Corazza, 2019).

Na maioria das vezes, o termo “sucessão” é compreendido apenas na esfera do direito civil, relacionado ao plano sucessório e à transmissão gratuita ou onerosa de bens, seja por ato *inter vivos* ou *causa mortis*. No entanto, é essencial ampliar essa perspectiva para incluir a sucessão familiar como um processo que vai além da transferência de propriedade. Nesse contexto, a sucessão familiar rural envolve não apenas a transmissão do imóvel, mas também do conhecimento, da cultura e das práticas agrícolas de uma geração para outra.

Segundo Monteiro *et al.* (2022), esse processo de sucessão familiar é desafiador porque envolve um conjunto macro, amplo de questões a serem discutidas, tais como: os interesses dos herdeiros; a transferência da autonomia da vontade privada do autor da herança; a transferência do poder patriarcal; o compartilhamento de conhecimentos, receitas e experiências; a estrutura organizacional daqueles hectares como fonte de renda, para o desenvolvimento e o negócio da família.

Neste mesmo vértice, Teixeira (2021) entende que a sucessão familiar tem sua importância intrínseca ao aspecto do planejamento sucessório *post-mortem*, bem como em vida. Isto porque o efeito do transpasse dos bens são vistos como soluções eficazes para que se diminuam os conflitos entre os herdeiros no futuro. Esta perspectiva, de certa forma, os ensina a: 1. pensar um plano de desenvolvimento para aquela terra a longo prazo; 2. formar e melhorar a base dos sucessores, afinal, é possível que estes tenham perspectivas, afinidades, interesses distintos e não estejam preparados para os mesmos enfrentamentos; tomar medidas de caráter organizacional e jurídico para delinear as possíveis doações; verificar contrato de compra e venda e outras tratativas jurídicas, que permeiam a sucessão familiar rural.

Em torno desta relação sucessória, notam-se, entretanto, alguns agravantes, pois inúmeros são os fatores que influenciam estas tratativas no cenário rural, exprimindo consequências negativas, tais como: 1. falta de políticas públicas que ofereçam melhores condições para que os jovens pretendam e desejem permanecer no campo ao invés de fazer o movimento inverso e migratório do êxodo rural (Wink, 2017); 2. o desinteresse por parte dos jovens em permanecer no campo (Oliveira; Vieira Filho, 2018); 3. a falta de autonomia e

conhecimento no processo de sucessão familiar (Stuani *et al.*, 2016), entre inúmeras outras questões que causam o esvaziamento das zonas rurais, em detrimento do crescimento cada vez mais acelerado das zonas urbanas.

Diante deste dilema sucessório, Oliveira e Vieira Filho (2018, p. 17) asseveram que: “cada família terá sua particularidade: número de atores envolvidos, interesses individuais e coletivos, realidade econômico-financeira, ramo de atividade, entre outros”. De fato, essas questões puderam ser evidenciadas e levantadas na pesquisa realizada, através dos pontos de estímulo, onde os pais incentivam os filhos a cursarem uma faculdade com o intuito de melhorar a gestão no campo e conseqüentemente, a condição familiar.

Além disso, deve-se considerar a relevância do trabalho agrícola das famílias rurais, especialmente no que diz respeito à sua permanência no campo. Esse trabalho tem impacto social, produtivo e na segurança alimentar, sendo influenciado pelo processo sucessório, que, por sua vez, é permeado por políticas públicas e pela educação em seus diferentes níveis. Embora o trabalho agrícola tenha sua importância, a configuração das famílias rurais vem se alterando, refletindo um contexto de diversificação e adaptação às novas condições sociais e econômicas. A sucessão nas famílias rurais é influenciada por diversos fatores, incluindo a educação, as preferências da nova geração, as políticas públicas e a dinâmica econômica dos meios rural e urbano. O futuro da agricultura familiar depende, em grande parte, da capacidade de integrar esses elementos para garantir a continuidade das atividades no campo (Amorim; Bacha, 2022).

Neste sentido, a formação acadêmica determinadas áreas do conhecimento ajuda os jovens se identifiquem mais com o ambiente rural, promovendo um senso de pertencimento e de continuidade das tradições familiares (Breitenbach; Corazza, 2019).

3 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, este estudo, de caráter quali-quantitativo, consistiu na aplicação de um questionário de 39 questões, adaptadas de Breitenbach e Corazza (2017). A pesquisa foi realizada com acadêmicos filhos de produtores rurais, concluintes de cursos superiores em duas instituições de ensino superior situadas nos estados de Santa Catarina e Paraná. Utilizou-se um questionário estruturado, aplicado a alunos dos últimos semestres, considerando apenas respostas de estudantes que confirmaram ser filhos de produtores rurais. A amostragem foi por conveniência, com questionários enviados por responsáveis institucionais e coordenadores de curso, totalizando 192 participantes, dos quais 55 atenderam ao critério da pesquisa. Os questionários foram respondidos online, sem incentivos, durante três meses. O estudo garantiu sigilo das identidades, ausência de riscos aos participantes e a liberdade de desistência a qualquer momento.

Foram selecionadas duas instituições de ensino superior localizadas em regiões com significativa presença de propriedades rurais, sendo uma privada e outra comunitária, situadas em Estados diferentes: uma no Paraná e outra em Santa Catarina. A primeira instituição, localizada no Sul do Paraná, iniciou suas atividades em 2001 com apenas dois cursos e expandiu-se para 19 graduações no período da pesquisa. Destaca-se por facilitar o acesso ao ensino superior por meio de programas sociais e financiamento estudantil, ampliando as oportunidades educacionais na região. A segunda instituição, situada no meio-oeste de Santa

Catarina, tem origem na década de 1970, inicialmente como parte de uma fundação educacional estadual. Em 2009, tornou-se uma universidade autônoma, oferecendo 27 cursos de graduação e investimentos em pesquisa, pós-graduação e extensão. É uma referência educacional na sua região, compromisso com a filantropia e o desenvolvimento regional.

Para a análise dos resultados, foram aplicadas abordagens quantitativas e qualitativas, considerando métodos estatísticos e o embasamento teórico em autores para a compreensão do tema. Entre os principais referenciais utilizados para interpretar os dados encontrados, destacamos aqueles considerados na seção de resultados deste estudo.

Os universitários participantes responderam ao questionário, através de um link, gerado pela plataforma Google Forms®, o qual foi disponibilizado aos mesmos pelo número de seus celulares e para alguns, por e-mail. Os participantes tiveram 3 meses para responder ao questionário, bem como autonomia total para encerrar a qualquer tempo a pesquisa. Os objetivos da pesquisa e as metodologias utilizadas para atingi-los estão apresentadas através do Quadro 1.

Quadro 1 – Metodologias e aspectos da pesquisa a serem atendidos.

Levantar o perfil dos filhos de produtores rurais pertencentes aos cursos das Instituições de Ensino Superior, que, após a obtenção do título em nível superior de ensino, pretendem retornar ao meio rural	Perguntas do questionário (1 –39)
Verificar se há conexão entre o curso escolhido e o retorno à propriedade familiar rural	Perguntas do questionário (3, 12-15, 17-22)
Levantar dados sobre a graduação	Perguntas do questionário (3, 17 –22)
Analisar e descrever como ocorre a sucessão da propriedade rural em onde estão inseridos estes indivíduos	Perguntas do questionário (23 – 36)
Esclarecer porque alguns filhos de produtores rurais, após a graduação, retornam para trabalhar nas propriedades, enquanto outros preferem seguir outros caminhos	Perguntas do questionário (25 – 37)
Verificar quais os elementos mais relevantes na tomada da decisão do futuro profissional, sobre assumir ou não o prosseguimento do trabalho rural e averiguar os principais aspectos motivadores que levam os jovens a ficar ou a abandonar o ambiente rural, sob os argumentos dos próprios indivíduos	Perguntas do questionário (23 –37)

Fonte: Elaboração dos autores baseado em Schmid (2020).

A utilização do questionário objetivou analisar: 1. o processo de sucessão familiar; 2. as percepções sobre a vida rural; 3. o impacto da educação superior na formação destes estudantes e em suas decisões profissionais, e; 4. em que medida a educação superior, ao favorecer a permanência dos jovens no campo, impacta na sociedade das localidades analisadas, em especial a agrícola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo destaca a predominância feminina (61,5%) entre os respondentes, um indicativo de mudanças nas estruturas de gênero tradicionais no contexto rural (Tabela 1). A presença significativa de mulheres nas propriedades rurais pode estar mudando as dinâmicas de trabalho e gestão. A feminização da agricultura pode levar a uma abordagem mais colaborativa e sustentável, conforme mencionado o estudo de Bandeira e Costas (2018).

O estado civil e a faixa etária dos participantes mostram uma predominância de solteiros (71,8%) e de jovens nascidos a partir de 1990 (88%), refletindo potenciais tendências de transição demográfica e suas implicações para a sucessão e sustentabilidade das propriedades rurais. Nos dados do Censo Agropecuário, observa-se uma redução no número de estabelecimentos dirigidos por produtores com menos de 45 anos, enquanto as faixas etárias mais elevadas estão diminuindo (Ciriáco; Figueiredo, 2020). Além disso, a agricultura familiar muitas vezes é uma atividade herdada entre membros da mesma família, e a falta de casamentos ou parcerias pode dificultar a continuidade das práticas agrícolas tradicionais e a sucessão geracional.

A influência da graduação na permanência na propriedade é afirmada por 53,8% dos entrevistados, um aspecto que ressalta a relevância da educação superior na capacitação e na decisão de continuar no meio rural (Tabela 1). Nota-se, assim, que a educação é um fator crucial tanto para a permanência quanto para a migração dos jovens. A falta de acesso à educação de qualidade e as oportunidades de ensino superior no meio rural são vistas como barreiras significativas. A educação, muitas vezes, é orientada para preparar os jovens para a vida urbana, o que pode encorajar o êxodo rural (Rodrigues *et al.*, 2020).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa e da propriedade rural (n=55).

Gênero	Feminino 61,5%	Masculino 38,5%
Instituição de Ensino	Paraná 71,7%	Santa Catarina 28,21%
Estado em que se situa a propriedade rural	Paraná 46,2%	Santa Catarina 53,8%
Estado civil	Solteiro 71,8%	Casado 28,2%
Nascidos a partir de 1990	12%	88%
Durante a faculdade residiu com os pais na propriedade rural	Não 46,2%	Sim 53,8%
Origem da mão-de-obra da propriedade	Contratada 17,9%	Própria 82,1%
A graduação contribui para a sua permanência na propriedade	Não 46,2%	Sim 53,8%

Fonte: Os autores (2025).

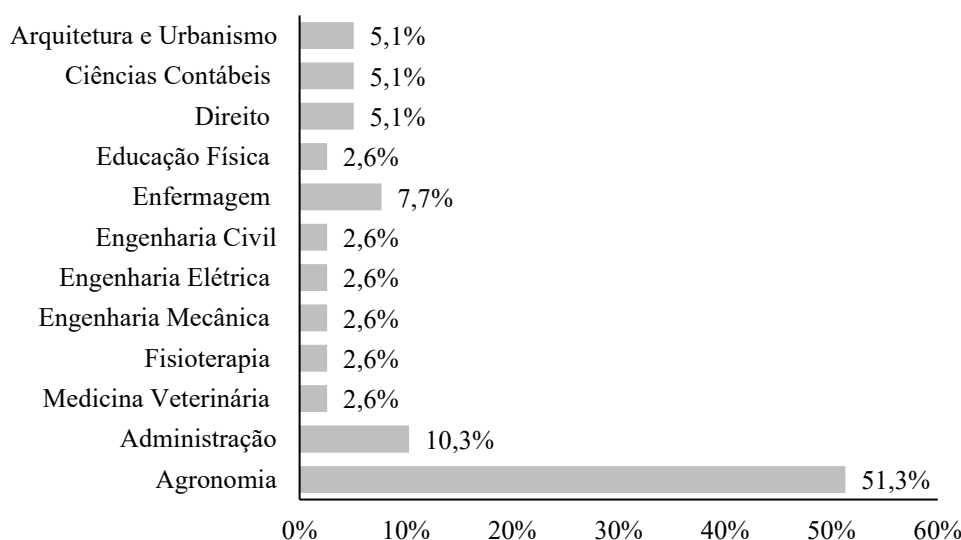
Os resultados indicam uma conexão, principalmente no que se refere à escolha de cursos que possuem aplicação no contexto rural. De acordo com os dados, a maioria dos participantes cursa Agronomia (51,3%), seguida por Administração (10,3%) (Gráfico 1). Esses cursos estão diretamente relacionados às atividades agrícolas e gerenciais que podem ser exercidas nas propriedades rurais, o que sugere que aqueles que escolhem essas áreas têm uma maior probabilidade de considerar o retorno ao ambiente rural após a graduação.

A predominância de estudantes em Agronomia reflete o interesse na modernização e otimização das práticas agrícolas, demonstrando uma possível continuidade dos negócios rurais com maior embasamento técnico. Por outro lado, a Administração, sendo o segundo curso mais escolhido, indica uma preocupação com a gestão e sustentabilidade econômica das propriedades rurais. Esse dado pode sugerir que, além da parte técnica, há um reconhecimento

da importância da administração eficiente dos empreendimentos rurais para sua viabilidade a longo prazo.

A concentração de escolhas nesses cursos pode estar relacionada não apenas ao histórico familiar, mas também à percepção de oportunidades no setor rural, que exige profissionais capacitados para lidar com desafios como produtividade, inovação e gestão financeira. Além disso, esses cursos oferecem habilidades que podem ser aplicadas tanto na propriedade familiar quanto em setores correlatos, como agronegócio, cooperativas e empresas do ramo agropecuário.

Gráfico 1 – Curso superior em andamento pelos filhos de produtores rurais (n=55)



Fonte: Os autores (2025).

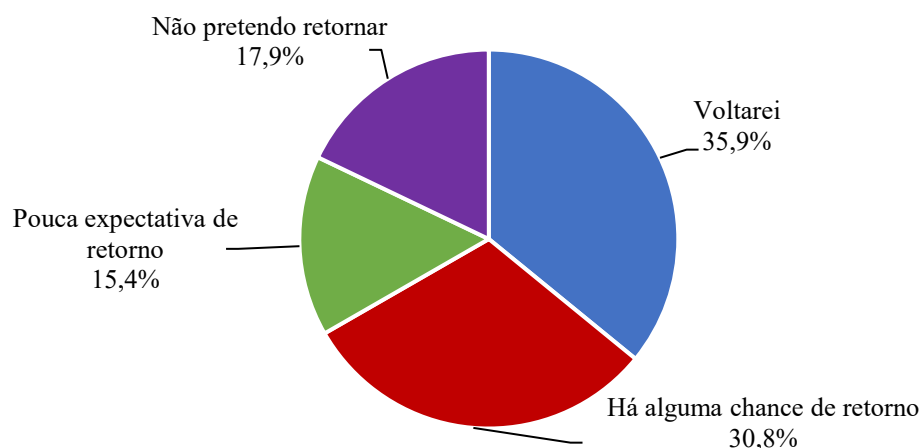
Através da coleta, pode-se analisar basicamente que a sucessão da propriedade familiar, ocorre de 4 maneiras, sendo: pela previsão de algum sucessor; participação das decisões a serem tomadas na propriedade; posse de algum filho sobre a propriedade e a própria sucessão, enquanto garantia da propriedade. Contudo, nos casos de inexistência de sucessores, observa-se, por parte dos donos da terra, um desejo de permanecer no meio rural, mesmo que, durante a sua velhice.

A sucessão também é importante para a preservação de saberes e práticas agrícolas tradicionais. A transmissão de conhecimentos entre gerações pode contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar e do uso responsável dos recursos naturais. A estabilidade da renda familiar, proveniente de múltiplas atividades (agrícolas e não agrícolas), pode facilitar o processo de sucessão. Quando as famílias têm uma base econômica sólida, podem ter um incentivo maior para manter as atividades agrícolas (Amorim; Bacha, 2022).

Um indicador bem importante a ser analisado esteve relacionado à expectativa dos filhos dos produtores rurais em relação à possibilidade de retornar para a propriedade após a conclusão do curso superior. Deste estudo, 35,9% relataram voltar para a propriedade rural (Gráfico 2). Logo, entende-se que os estudantes acreditam ser promissora a atividade que desenvolveriam na terra, ainda mais, estando mais bem qualificados (Gráfico 2).

A expectativa de retorno às atividades agrícolas é influenciada por uma combinação de fatores pessoais, econômicos e sociais. Para que essa expectativa se concretize, é vital que haja um ambiente propício que favoreça o desenvolvimento rural, incluindo políticas públicas adequadas e o acesso a recursos que suportem a agricultura familiar e comunitária. O retorno pode ser uma oportunidade não apenas para revitalizar o setor agrícola, mas também para promover o desenvolvimento sustentável e a justa valorização da vida no campo (Wanderley, 2009).

Gráfico 2 – Percepção dos filhos de produtores rurais (n=55) em relação à possibilidade de retorno à propriedade.

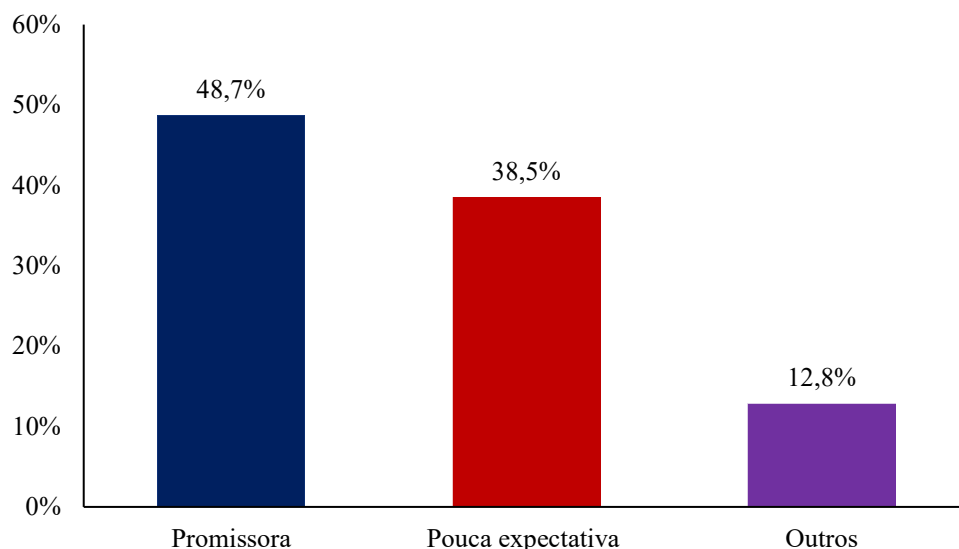


Fonte: Os autores (2025).

Além disso, a pesquisa revelou que 48,7% dos estudantes acreditam que a atividade que desenvolverão na propriedade familiar é promissora, reforçando a expectativa de retorno entre aqueles que optaram por cursos relacionados ao agronegócio. Dessa forma, a escolha do curso está, de fato, associada à possibilidade e à disposição para retornar à propriedade rural familiar.

Os dados mostram uma divisão de percepções entre os filhos de produtores rurais sobre o futuro da atividade agrícola na propriedade familiar, 48,7% acreditam que a ativa é promissora, enquanto 8,5% têm pouca expectativa (Gráfico 3). Essa diferença pode refletir diversos fatores que influenciam a visão dos jovens, como as previsões econômicas da agricultura, o impacto das mudanças climáticas e a atratividade de oportunidades no meio urbano.

Gráfico 3 – Percepção dos filhos de produtores rurais (n=55) sobre a atividade futura a ser exercida na propriedade



Fonte: Os autores (2025).

Com base nos comentários na coluna "Promissora" destacam uma visão positiva da agricultura como essencial e sustentável, ressaltando seu papel crítico na produção de alimentos e na segurança alimentar. Eles reconhecem a agricultura como uma fonte de vida e essencial para o futuro do país. As respostas na coluna "Pouca expectativa" oferecem um olhar detalhado sobre os desafios enfrentados pelos pequenos agricultores. Menciona-se os fatores adversos como a dependência de condições climáticas, a crescente dificuldade de trabalhar com agricultura devido aos altos custos de produção e a falta de apoio governamental local. Essas preocupações destacam os riscos e a instabilidade associados à agricultura familiar, particularmente em regiões com dificuldades adicionais como topografia desfavorável (Quadro 2).

A preocupação com as variáveis ambientais como chuva e granizo reflete a vulnerabilidade da agricultura a eventos climáticos extremos. Isso aponta para a necessidade de sistemas agrícolas mais resilientes e talvez um maior suporte na forma de seguros agrícolas ou estratégias de mitigação de riscos. A adoção de práticas de práticas agrícolas que levam em consideração a sustentabilidade ambiental e os impactos das mudanças climáticas pode ajudar os agricultores a enfrentar os desafios impostos por eventos climáticos extremos, reforçando a ideia de que a resiliência na agricultura é parte essencial da mitigação de riscos e impactos associados às mudanças climáticas (Benedetti; Dallabrida, 2016).

A Revolução Verde do século 20 introduziu métodos agrícolas intensivos, como o uso de fertilizantes sintéticos e pesticidas, que desarticularam a relação entre agricultura e ecossistemas naturais. Embora essas práticas tenham aumentado a produtividade a curto prazo, resultaram em graves impactos ambientais, como degradação do solo, perda de biodiversidade e emissões de gases de efeito estufa. Em contraste, a agroecologia propõe um modelo de desenvolvimento rural que integra práticas agrícolas com funções ecológicas, valorizando a biodiversidade e combinando saberes populares com conhecimentos científicos. Essa abordagem visa restabelecer a saúde dos ecossistemas e promover justiça social e viabilidade econômica, respondendo à crise socioambiental atual (Petersen; Von Der, 2009).

Já a menção à tecnologia e informatização prejudicando pequenas propriedades sugere uma divisão digital no campo. A rápida evolução tecnológica pode estar deixando pequenos produtores para trás, o que realça a necessidade de políticas que facilitam o acesso à tecnologia e treinamento para todos os agricultores. A decisão dos entrevistados de se mudar para a área urbana reflete uma tendência mais ampla de migração rural-urbana, especialmente entre os jovens. Isso pode ter implicações para o futuro da agricultura familiar, possivelmente levando à falta de sucessão e ao envelhecimento dos agricultores rurais (Quadro 2).

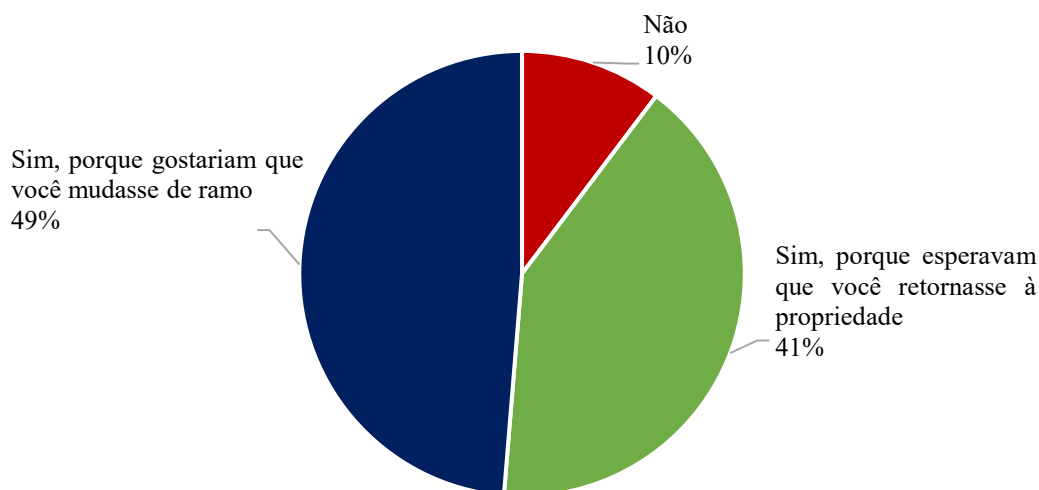
Quadro 2 – Atividade exercida na propriedade

Promissora	Pouca expectativa
“Aumento de Produtividade.”	“Cada ano se torna mais difícil trabalhar no campo, e é uma atividade que depende muito das variáveis como o sol, chuva, frio. Meus pais já perderam 2 anos seguidos a produção de uva, devido à uma única chuva de granizo comprometendo o orçamento do ano inteiro”.
“Agricultura põe comida na mesa de todos”.	“Tecnologia e informatização avançadas no meio rural que prejudicam pequenas propriedades”.
“É o futuro do Brasil, produção de alimento”.	“Porque está cada vez mais difícil para os pequenos proprietários de terra, sendo que os grandes estão dominando o uso da terra”.
“Porque todos precisam comer”.	“Nos dias atuais, a atividade do campo para o pequeno produtor está se tornando inviável, pois o preço dos implementos, agrotóxicos, adubos e outros materiais necessários para execução das atividades está muito além daquilo que o produtor pode pagar. Em Timbó Grande/SC, não está tendo ajuda da prefeitura para os produtores, sendo que esta ajuda poderia ser com palestras sobre as culturas e cuidados, preparo com o solo, que creio eu seja a maior dificuldade na produção nas propriedades daquela região. O terreno do meu pai também tem outra questão que dificulta o trabalho, que é a topografia do mesmo, o terreno é muito "dobrado", tendo somente uns 30% de área que pode ser utilizada para plantio convencional (feijão, soja, milho etc.). Por estas questões, decidi vir morar na área urbana de Caçador/SC, pois o futuro lá é pouco promissor e não porque eu não gostava de morar e trabalhar lá”.

Fonte: Os autores (2025).

No Gráfico 4 observou-se que há estímulo da família para o estudo, embora houvesse um equilíbrio entre os motivos, ou seja, para retornar ou mudar de ramo de atividade, portanto, os pais orientaram os filhos para a busca de conhecimento enquanto formação acadêmica, a qual torna-se fundamental. Embora os dados revelem um equilíbrio entre os motivos para retornar (41%) ou mudar de ramo de atividade (49%), é evidente que os pais exercem uma influência considerável ao orientar seus filhos para a valorização do conhecimento acadêmico. Esta orientação sugere uma percepção de que a educação superior é fundamental não apenas para a continuidade no campo de atuação, mas também como uma ferramenta de capacitação para novas oportunidades. Assim, a análise destaca a importância de compreender as expectativas familiares como um fator motivacional essencial, o qual pode direcionar os jovens tanto para a permanência no setor agrícola quanto para a exploração de novas carreiras.

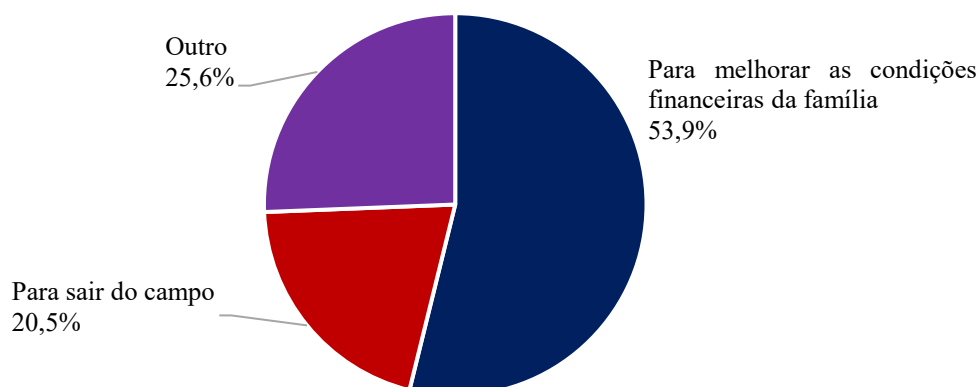
Gráfico 4 – Estímulo dos familiares conforme respostas dos filhos de produtores rurais (n=55).



Fonte: Os autores (2025).

Dentre os participantes, 53,9% afirmaram que a escolha pelo superior foi para melhorar as condições financeiras da família. Este fato contribui para a decisão de permanecer na agricultura, pois sentem-se mais capacitados para tornar suas operações lucrativas sustentáveis a longo prazo (Gráfico 5). Isso indica que a educação não é vista apenas como um avanço pessoal, mas como meio de ascensão social e econômica em regiões rurais. A decisão de permanecer na agricultura sugere que a educação proporciona ferramentas e conhecimentos necessários para inovar e tornar as práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

Gráfico 5 – Motivos da escolha de cursar o ensino superior, conforme respostas dos filhos de produtores rurais (n=55).



Fonte: Os autores (2025).

Já em relação aos fatores que interferem na decisão de sair do campo, destacam-se: o trabalho penoso e difícil; as incertezas e dificuldades; a exposição às intempéries climáticas; a dificuldade de aquisição de novas terras; a baixa remuneração; os altos custos dos insumos e o

baixo preço pago pelos produtos. A dificuldade para acessar o crédito rural foi um fator considerado de menor interferência (Tabela 2). Nesse sentido, os resultados indicam que as decisões dos jovens rurais de migrar para áreas urbanas são fortemente influenciadas por fatores econômicos e ambientais, com questões sociais e de infraestrutura desempenhando um papel menos decisivo. Estes resultados apontam para a necessidade de políticas públicas focadas na melhoria das condições econômicas no campo, como melhores preços para produtos agrícolas, redução dos custos de insumos e investimentos em infraestrutura e educação rural. Além disso, é fundamental considerar medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas para reduzir a vulnerabilidade dos agricultores às intempéries, incentivando assim a permanência no campo.

Tabela 2 – Motivos para sair do campo, conforme a quantidade de respostas dos filhos de produtores rurais (n=55).

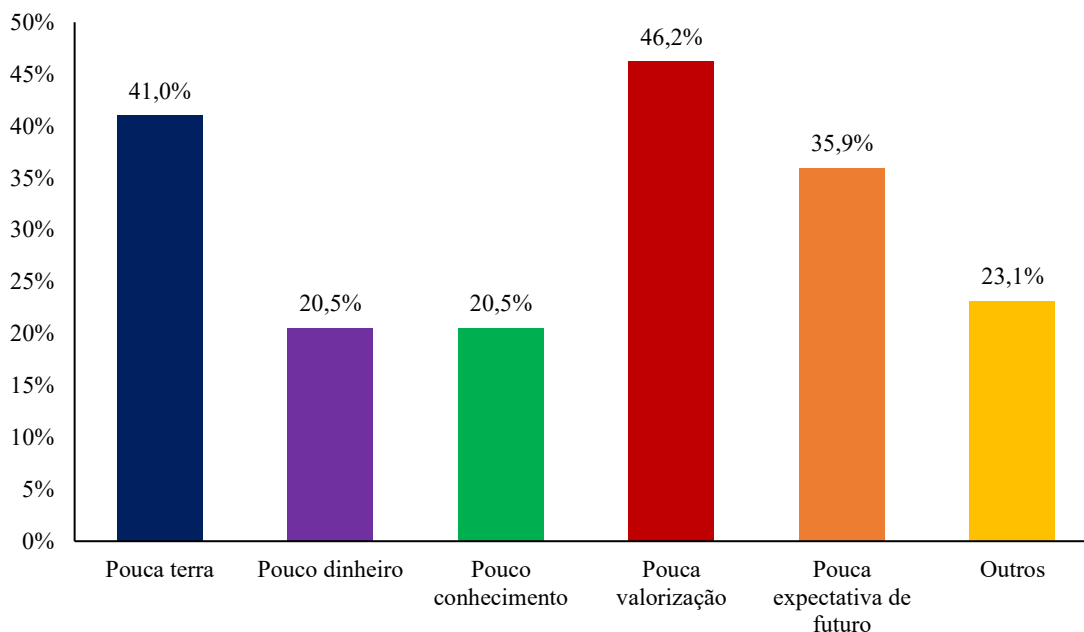
Motivos	Interfere muito / interfere	Interfere pouco / não interfere
Trabalho penoso e difícil	54,1%	45,9%
Incertezas e dificuldades	61,7%	38,2%
Muitos familiares na mesma terra	42,4%	57,6%
Falta de momentos de lazer / pouca vida social	33,3%	66,7%
Demora no processo de sucessão	28,2%	71,8%
Falta de reconhecimento por parte dos pais / autoritarismo sobre os filhos	35,1%	64,9%
Estar à mercê de intempéries climáticas	58,9%	41%
Dificuldade para acionar o crédito rural	33,3%	66,7%
Inexistência de férias, salário, horário fixo, carteira assinada	46,8%	53,1%
Apreço pela vida na cidade, meio urbano oferece outras oportunidades	38,9%	61,1%
Dificuldade de aquisição de novas terras	67,7%	32,3%
Baixa remuneração	50%	50%
Desigualdade de gênero	32,4%	67,6%
Dificuldades no trabalho agrícola: cansativo, baixa valorização social, não gostar das atividades rurais	45,4%	54,5%
Condição estrutura do estabelecimento, dificuldades econômicas e produtivas de competir com propriedades capitalizadas	52,6%	47,4%
Busca por educação / formação	61,1%	38,9%
Dificuldades de casamento	25,6%	74,4%
Carência de apoio governamental e de políticas públicas	46,7%	53,3%
Altos custos dos insumos, baixo preço pago pelos produtos	75,7%	24,2%

Fonte: Os autores (2025).

A falta de infraestrutura local e o acesso limitado à tecnologia estão entre as maiores preocupações dos jovens (Gráfico 6). Estes fatores são críticos pois impactam diretamente a qualidade de vida e as oportunidades econômicas disponíveis no campo. Ademais, a escassez de oportunidades educacionais e de lazer também foram significativamente apontadas, refletindo um descontentamento com a oferta de serviços básicos e de entretenimento na vida rural. A partir dessas informações, sugere-se que políticas públicas sejam direcionadas para melhorar a infraestrutura rural, como o aumento da conectividade à internet e a melhoria do transporte e das estradas. Além disso, programas de incentivo à educação no campo, como

bolsas de estudo e extensões universitárias rurais, podem ser implementados para reter jovens nas áreas rurais.

Gráfico 6 – Limitações apontadas que poderiam interferir na permanência na propriedade rural, conforme respostas dos filhos de produtores rurais (n=55).



Fonte: Os autores (2025).

Dentre os fatores que foram considerados por não interferirem na decisão de sair do campo estavam: a presença de muitos familiares na mesma terra; a falta de momentos de lazer; a pouca vida social; a demora no processo de sucessão; a falta de reconhecimento por parte dos pais; o autoritarismo sobre os filhos; a inexistência de férias; salário; carteira assinada e horário fixo; o apreço pela vida na cidade e o meio urbano oferecer outras oportunidades; a desigualdade de gênero; as dificuldades no trabalho agrícola; a baixa valorização social; não gostar das atividades rurais; as dificuldades de casamento; a falta de acesso aos meios de comunicação e o isolamento rural.

Referente aos motivos que interferiram muito na decisão para ficar no campo estão: a alimentação e a moradia barata; gostar da vida rural; a qualidade de vida; a possibilidade de permanecer junto a família; ser proprietário do próprio negócio e o horário de trabalho flexível (Tabela 3). O pertencimento à comunidade rural não só define a identidade dos agricultores, mas também reflete suas práticas agrícolas, que são moldadas por tradições, saberes locais e a relação com o ambiente. Isso se alinha com a multifuncionalidade da agricultura, que valoriza o papel da agricultura na manutenção da cultura e do patrimônio local (Benedetti; Dallabrida, 2016).

As atividades agrícolas podem proporcionar um forte sentido de pertencimento e identidade. Retornar ao campo pode ser visto como uma forma de resgatar essa identidade cultural e histórica. Além disso, a conexão com a natureza e a satisfação de produzir alimentos podem ser motivações significativas que influenciam a decisão de retornar (Wanderley, 2009). Apesar das evidências locais, estudos em outras regiões, como demonstrado por Silva *et al.* (2023) em Minas Gerais, refletem resultados similares, reforçando que essas motivações podem

ser comuns em diferentes contextos estaduais. Silva *et al.* (2023) destacam que 93,1% dos jovens pesquisados expressaram uma conexão emocional significativa com a vida no campo, valorizando-a como mais tranquila e segura.

Por sua vez, os fatores considerados por interferirem medianamente estavam: os programas políticos; as cooperativas e os órgãos privados e o trabalho bem valorizado. Dentre os fatores que interferiram fortemente estão o incentivo financeiro e a boa situação financeira oferecida pelos pais. O incentivo financeiro é um fator crucial que pode influenciar a decisão dos jovens graduandos em permanecer ou sair do meio rural. A pesquisa de conduzida por Tiherro, Dalcin e Anes (2023) indica que a presença de recursos financeiros e tecnológicos pode proporcionar um ambiente mais favorável para a permanência no campo.

Dentre os aspectos positivos relacionados ao campo, destacam-se ainda, a qualidade de vida e a possibilidade de menores gastos, que motivam a possibilidade de permanecer no ambiente rural. Porém, dentre os fatores tidos como relevantes para sair do campo, tem-se a variedade de oportunidades encontradas no ambiente urbano, o qual se torna atraente para os jovens criando uma expectativa de vida nas cidades que muitas vezes é ilusória. A permanência no ambiente rural *versus* a migração para o urbano é uma decisão influenciada por uma série de fatores econômicos, sociais e culturais. Enquanto a qualidade de vida e menores gastos podem incentivar a permanência no campo, a busca por oportunidades e a idealização da vida urbana frequentemente atraem os jovens para as cidades. Essa dinâmica ressalta a complexidade da transição entre o campo e a cidade e a necessidade de políticas públicas que considerem as realidades de ambas as áreas, promovendo um desenvolvimento equilibrado e sustentável que valorize o campo sem deslegitimar as aspirações urbanas (Wanderley, 2009).

Tabela 3 – Motivos para ficar no campo, conforme a quantidade de respostas dos filhos de produtores rurais (n=55).

Motivos	Interfere muito / Interfere	Interfere pouco / não interfere
Alimentação e moradia barata	80%	20%
Incentivo financeiro	62%	37,9%
Programas políticos, cooperativas e órgãos privados	50%	50%
Trabalho bem valorizado	51%	48%
Por gostar da vida rural / Qualidade de vida	86%	13%
Boa situação financeira oferecida pelos pais	64,7%	35,2%
Possibilidade de permanecer junto a família	85%	14,7%
Ser proprietário do próprio negócio	85%	14,7%
Horário de trabalho flexível	85%	14,7%
Baixo custo de vida	85%	14,7%

Fonte: Os autores (2025).

Os resultados sugerem que a educação superior não só prepara os jovens para assumir a gestão das propriedades rurais, mas também, os capacita a implementar práticas mais sustentáveis e economicamente viáveis. Este achado está em consonância com o relatório da FAO (2023), que enfatiza a importância da Contabilidade de Custos Verdadeiros (TCA). Ao integrar conceitos de TCA em currículos universitários, podemos potencialmente transformar o setor agrícola para um modelo mais sustentável e justo. Além disso, a pesquisa indica que a educação pode ser uma ferramenta fundamental para mitigar os desafios identificados pela FAO, como a necessidade de adaptação às mudanças climáticas e de mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre as questões sucessórias, seus impactos ambientais, econômicos e social, é uma temática de grande relevância nos dias de hoje, pois todo o processo em si, justifica-se ou correlaciona-se de alguma forma com outras questões, que afetam diretamente as decisões de toda uma sociedade, regrada por costumes, observações pretéritas e interesses futuros.

Nesse sentido, a ideia da sucessão familiar em propriedades rurais não se molda apenas aos interesses dos futuros sucessores e donos da terra, mas inclui também, aspectos de formação superior; influências sucessórias; equidade social; motivações profissionais e econômicas.

A formação universitária, objeto deste estudo, é um bom exemplo, e demonstra a percepção que os jovens sucessores possuem da agricultura familiar, bem como seus interesses em estudar e permanecer no campo, o que caracteriza o papel fundamental na transformação dos sistemas agrícolas familiares. Ao equipar os jovens com conhecimentos e habilidades relevantes, a educação superior pode incentivá-los a adotar práticas agrícolas mais ambientalmente, economicamente e socialmente eficientes, impactando assim, na propriedade rural e no processo de planejamento sucessório; de desenvolvimento das propriedades em relação a fonte e aumento de renda.

Isso não só contribui para a viabilidade econômica das propriedades rurais, mas também, promove a gestão ambiental responsável. Portanto, recomenda-se a integração de princípios de TCA nos currículos agrícolas e a promoção de políticas que apoiem a educação agrícola focada na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Dessa forma, os futuros gestores rurais estarão melhor preparados para enfrentar e liderar os desafios de transformação dos sistemas agrícolas.

É sabido que a agricultura familiar nunca foi arquitetada, inventada, mas sim, ela é a construção de um processo histórico, de evolução da própria sociedade e, é a forma predominantemente mais importante de cultivo e produção de alimentos no mundo, que chega à mesa de todos os cidadãos, geridas pelas mãos de famílias sucessoras. Muito mais que empreender, é transformar a gestão de pequenas propriedades em grandes negócios. A agricultura familiar se insere em um contexto mais amplo que envolve questões sociais, econômicas e ambientais, destacando a sua importância para a sustentabilidade e o desenvolvimento rural (Sabourin, 2005).

AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo financiamento da presente pesquisa que faz parte do projeto intitulado Formação de profissionais qualificados para a região do Alto Vale do Rio do Peixe: demandas, necessidades e possibilidades, projeto aprovado Edital Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação (PIBPG) 09/2022.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Domingos Isaias Maia; BACHA, Carlos José Caetano. Mudanças no meio rural brasileiro na segunda década do século XXI. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 823-845, set./dez., 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2022v31n3art11>
- BANDEIRA, Silvana de Matos; COSTA, Maria Regina Caetano. Migração Feminina do meio rural: um estudo de caso no município de Canguçu/RS. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v. 12, n. 28, jan./abr., p. 90-111, 2018.
- BENEDETTI, Eliziane Luiza; DALLABRIDA, Valdir Roque. Aspectos da multifuncionalidade no Planalto Norte Catarinense: adubação orgânica no incremento da produção de erva-mate. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 6, n. 2, p. 147-169, 2016.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Espacios**, v. 38, p. 9, 2017.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 17, n. 2, p. 1-34, 2019. Doi: 10.11600/1692715x.17212.
- CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. (orgs.). **Agricultura familiar: multifuncionalidade** e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- CIRIÁCO, Daiane de Paula; FIGUEIREDO Adma Hamam de. Perfil demográfico e socioeconômico do produtor. In: **Atlas do espaço rural brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/#/home/>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of Food and Agriculture 2023** – Revealing the true cost of food to transform agrifood systems. Rome: FAO, 2023.
- FERREIRA, Angela Duarte Damasceno. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 10, n. 18, p. 28-46, 2002.
- KRÜGER, Cristiane *et al.* Sucessão familiar e contabilidade na atividade rural: uma análise em um condomínio rural. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 16, n. 1, e9845, 2023.
- MONTEIRO, Giovana Lima *et al.* Sucessão e profissionalização nas empresas familiares: o RH como fator estratégico nesse processo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1449–1465, 2022. Doi: 10.51891/rease.v8i10.7248.

PETERSEN, Paulo Frederico; VON DER WEID, Jean Marc; FERNANDES, Gabriel Bianconi. Agroecologia: reconciliando agricultura e natureza. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 30, n. 252, p. 7-15, 2009.

OLIVEIRA, Walber Machado de; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Sucessão nas fazendas familiares: problemas e desafios. **Texto para discussão 2385**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília, abr. 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8358/1/td_2385.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

RODRIGUES, Maria Telma de Aquino *et al.* Êxodo Rural: Perspectivas Dos Jovens Sobre a Vivência Em Meio Rural. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 2, p. 729-738, 2020.

ROSA, Cintia Vitoria Panucci; FRISKE, Hadassa Landherr. Sucessão familiar e a importância do planejamento sucessório. **Id on line Revista de Psicologia**, v.17, n. 66, p. 1-11, maio, 2023.

ROSÁRIO, Ivone Maria Correia de Almeida Pires do *et al.* Processo sucessório em empresas familiares: uma leitura comunicacional, a partir do pensamento sistêmico. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 23, n.1, p.147-133, jan./abr., 2022.

SABOURIN, Eric. Implicações teóricas e epistemológicas do reconhecimento da noção de multifuncionalidade da agricultura. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 161-189, 2005.

SCHMID, Caroline. Perspectivas da permanência dos filhos de produtores na propriedade rural após a formação universitária. Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade, Linha de Pesquisa Desenvolvimento, Organizacional e Sustentabilidade, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador, SC. EdUniarp, 2020.

SILVA, Daniel Luiz *et al.* Sucessão rural na agricultura familiar no Médio Jequitinhonha/MG. **Retratos de Assentamentos**, v.26, n.1, 2023. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/520/461>. Acesso em: 23 ago. 2024.

STUANI, Camila *et al.* Jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá. In: **IX EGEPE**. Passo Fundo, RS, 16 - 18 mar. 2016. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/335.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TEIXEIRA, Ana Sofia Vieira. **Problemas na sucessão de uma empresa familiar**: estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças). 2021. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/19540>. Acesso em: 05 jul.2024.

TIHERRO, Ricardo Marian; DALCIN, Dionéia; ANES, Carlos Eduardo Ruschel. Permanecer ou sair do meio rural? O dilema dos jovens graduandos do município de Cerro Largo/RS. **Revista Grifos**, v. 31, n. 57, p. 01-19, 2022.

WINK, Leonardo Luís. **Perspectivas do processo de sucessão familiar em propriedades familiares produtoras de leite**. 2017. Monografia (Graduação em Administração - LFE Administração de Empresas) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 29 nov. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1963>. Acesso em: 02 jul. 2024.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 17, n. 1, p. 60-85, 2009.